

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AO SNR. GOVERNADOR CIVIL

Quando da posse de V. Ex.ª ou, algum tempo depois, quando da visita do Sr. Ministro do Interior a Braga, V. Ex.ª foi o primeiro Governador Civil de Braga que, num discurso, se propôs defender os interesses de Guimarães, prometendo diligenciar junto dos Poderes Centrais para que a Guimarães fosse restituído o que para esta cidade tem importância capital.

Não nos consta que, então, os organismos dirigentes desta cidade, patenteassem a sua gratidão pelas boas palavras e intenções do primeiro magistrado do distrito em favor de Guimarães.

Tudo mudo, tudo quêdo, num propósito comprometedor para os que se dizem defensores dos interesses de Guimarães.

Alguém não esqueceu as palavras de V. Ex.ª e, ocasião propícia, vem hoje lembrá-las, agradecendo as como Vimaranesa.

E, ocasião propícia, vem junto de V. Ex.ª, interpretando o sentir de toda uma cidade, pedir-lhe para tomar a iniciativa da defesa dos interesses de Guimarães, já que nesta cidade só a gente do povo e não os outros, aqueles que tinham obrigação restricta de o fazer, se empenha pela restituição a Guimarães duma Unidade Militar.

Os outros fingem interessar-se, mas não querem aqui uma Unidade Militar — factor de progresso moral e material da nossa terra — e, portanto, as suas diligências são lentas e despidas de vontade. Fingem e nada mais.

Snr. Governador Civil:

Com a saída do material de aquartelamento existente nos Paços do Duque de Bragança, perde-se a última esperança dos bons Vimaraneses — e não são aqueles — em verem colocada na sua terra uma Unidade Militar.

Automaticamente, após a saída do último caixote e do último soldado, os velhos Paços do Duque de Bragança, mesmo aquela parte despida de valor arquitectónico e que constitua o Quartel, passará para a posse do Ministério da Instrução.

Guimarães terá mais um Museu onde os eruditos do burgo patentearão os seus vastos conhecimentos das coisas antigas, o que lhes servirá de pretexto para mutuamente se alcinharem de «sábios».

Mas nunca mais Guimarães verá a dentro das suas portas uma Unidade Militar, pois então já não haverá Quartel.

Senhor Governador Civil:

Nós, os Vimaraneses — e não são aqueles — vemos em V. Ex.ª a nossa última esperança, como a única entidade capaz de fazer com que Guimarães seja ouvida pelos Poderes Centrais.

Confiemos em V. Ex.ª. Nêles, não.

UM VIMARANENSE.

Quem é amiguinho?

A's ferroadas que, deste cantinho, se vão agulhoando para o lado e para a frente, embora

provoquem arrufos e abanos de cabeça, valha a verdade que se diga: só à Terra trazem lucros.

Não fôra o acicate, e isto seria um morgadio autêntico, com mais faltas que coisa remediada, abandonado e só, tal e qual êsses solares antigos onde a erva daninha vegeta e o tojo medra, tão só e abandonado, que, por vezes, dir-se-ia terra deshabitada e sem dño, morgadio devassado e pôsto à mercê de quem quer que passe.

Berram, barafustam, mordem os lábios — mas as coisas vão aparecendo feitas, a actividade apressa-se e a compostura volta a firmar-se, donairoza, naquelas caras e caretas que v'amos vincadas das mais extraordinárias expressões.

Tan-tan — e, afora os elogios mútuos, não falta o alimento progressivo à cidade de Guimarães, ora por isto, ora por aquilo, repondo as coisas no seu devido pé.

Mausoléu a Raúl Brandão

Também não passa em claro esta dívida que a cidade tomou para com aquele que foi um dos maiores prosadores de todos os tempos.

Indaga se, procura-se, escuta-se, e vê-se tudo mudo e quêdo — sem saber os porquês e os contras.

Mas, sem reboço: — Não se organizou uma Comissão Pró-Mausoléu a Raúl Brandão?

— O éco que nos responde!

Agradecendo

Cumpre-nos agradecer ao sr. Chefe da P. S. P. a atenção que lhe mereceu o pedido que fizemos a propósito do estacionamento de pessoas no passeio da casa Braga & Carvalho, estacionamento aquele que impedia a passagem aos transeuntes.

Foi bom acabar com tal abuso.

Os caleiros

Os caleiros continuam a ser, nestes dias de chuva, o maior incómodo dos transeuntes que ao passarem por qualquer rua e em qualquer ponto da cidade, se sujeitam a sofrer um desagradável banho... de chuva, tal o estado em que se encontram os caleiros da maioria dos prédios citadinos.

— E se o Código de Posturas se cumprisse? Perguntamos.

— Nada disto se daria. Responde-nos, por certo, o leitor.

— Pois, se assim é, perguntemos agora:

Porque não se cumpre o Código de Posturas?

A esta pergunta é que o leitor generoso e amigo não pode responder.

O Inverno e os lampeões da nova rua 31 de Janeiro

Já aqui nos referimos ao abandono em que se encontram os lampeões da nova rua 31 de Janeiro, que dá acesso aos novos Paços do Concelho, em construção.

Disse-se — e daqui varremos a nossa testada — que, passado mais um Inverno, a Câmara teria de haver-se com as despesas de nova instalação, uma vez que já se considerava perdido o dinheirinho gasto na-

As nossas cartas...

Não sei que ideia a tua!... Eu não atinjo, Na idade a que chegamos, estas cenas!... Tenho momentos, sabes(?) que até finjo Pensar que tudo isto é um sonho apenas...

Um sonho, digo bem! Pode lá ser Que as cartas me mandasses dum passado, Que há mais de trinta anos vi morrer E dentro deste peito é sepultado!!...

Abri-as, uma a uma sem parar, E meus olhos, coitados! com saudade, Ao relê-las, ficaram-se a chorar, Das loucuras da nossa mocidade!...

Mas que fôrça nasceu, extranha, Que obrigou teu orgulho a devolver-me As cartas que há trinta anos te escrevi E eu julgava fôssem cinza inerme?!...

Tu podes lá saber, adivinhar!... Dessa resolução, por ti seguida, Eu vi um morto, em mim, ressuscitar E recordar-me a vida estremecida!...

As minhas cartas tôdas, com carinho, Enlaçadas às tuas hoje são!... Deixa-as falar d'amor, muito baixinho, Saudosos corações num coração!...

Novembro de 1935.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

O Natal dos nossos Pobres

Está à porta o Natal e os pobrezinhos vão-se abeirando de nós, todos os dias, pedindo os não esqueçamos no Grande Dia consagrado à Família. E são tantos, que o «Notícias de Guimarães», a exemplo dos anos anteriores, abre hoje a sua subscrição, fazendo, ao mesmo tempo, mais um apêlo a todos os seus leitores e amigos, certo de que eles virão, mais uma vez, trazer as esmolas que hão-de, na grande e evocadora Festa da Família, transformar-se em pão sobre muitas mesas.

Migalhas é pão! — já aqui o dissemos — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola, mesmo que pequena, para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muita lágrima.

Está aberta a subscrição.

«Notícias de Guimarães» 50\$00

quela artéria e conhecido o estado de apodrecimento em que se encontravam os acessórios eléctricos que tornariam em Paraíso aquelas trevas densas que têm começo à Senhora da Guia.

Decorreram os tempos propiciatórios para bem se fazer aquela obra e o Inverno entrou rigoroso e desabrido.

Do que estava... está. E como classificar a incúria e o desleixo de quem trata das coisas da luz?!

Nouveautés

Porque se consideram «novidades» o que os outros fazem, eis que se pretende transplantar — e o termo em nada ofenderá a quem use da linguagem aero-dinâmica nas leornas que lance nas galés tipográficas — as chamadas nouveautés para as avenidas que irradiam da nova Praça do Município.

Vem isto a propósito de certa ordem dada e pela qual os prédios a construir, naquelas novas artérias, devem ficar afastados dos passeios, assim em ar e geito da grande Avenida da Boavista e para detrimento da Avenida dos Aliados. Todas as semanas vem um...

Hotel do Toural

Este Hotel está a passar por uma grande transformação que é caso para nos felicitar, como bons Vimaraneses.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

A união é a fôrça

Só erradamente se pode imaginar uma fôrça verdadeira sem uma verdadeira união. Diz o povo — e nisso tem carraças de razão — que a falta de união corresponde à dispersão da fôrça. De facto, assim é, e ninguém pode constatar o contrário, tantas são as provas que existem, não só de agora, mas até de épocas há muito passa-

A gôta de água

A gôta de água, irisada e cristalina, que esplende no vértice duma fôlha ou no ramo de um arbusto, é fonte e companheira inseparável da vida: é seiva que faz germinar as plantas, alimento que vivifica, energia que acciona as máquinas através os mares e os continentes.

Mas quem atenta nela? Diariamente e desde sempre em exibição, passa pela solitária gôta, sem reparo, a indiferença.

E, no entanto, essa gôta, lágrima que o frio fez verter à névum ou que as saudades do calor solar fizeram chorar à noite, desempenha para o homem, para a natureza, um papel primordial.

Na sua inércia aparente, está sempre em movimento, alterando-se continuamente no volume: ora diminui pela evaporação, desaparecendo no espaço; ora aumenta com a adição de novas moléculas e, tremulando, cintilante, aguarda que o peso ou uma aragem a façam desprender do seu encastamento para se infiltrar na terra.

Como é belo acompanhá-la no seu exódo através da matéria, nas suas metamorfoses pelo tempo fora. A gôta de água, evaporando-se dos mares, dos rios e dos campos, subirá

das. Ora, uma vez que assim tem sido, que assim é e que assim tem de ser, nada justifica o processo que muitos adoptam — o de puxar cada um para o seu lado, sobretudo quando há motivo para fazer exactamente o contrário. Não nos parece, pois, muito provável que as aspirações dos vimaranenses cheguem a ser satisfeitas, enquanto não se unirem todos aqueles que coloquem acima de tudo o progresso da sua terra. Por meio de esforços isolados, a situação continuará a mesma, a não ser que se opere o grande milagre de haver uma excepção à regra. Perante um problema como aquele que desde há anos se debate em Guimarães — o de conseguir o que é de direito e de justiça, basta recorrer à experiência para se chegar à lógica conclusão de que ou todos se unem em volta da mesma bandeira, aquela que representa o engrandecimento de Guimarães, ou, então, nada, — absolutamente nada — se conseguirá. E porque não ha-de ser assim? Porque razão os vimaranenses andam tão afastados da sagrada união que é a maior e a mais forte alavanca do progresso da sua terra? Questões políticas? Questões pessoais? Nem umas nem outras são admissíveis neste caso, por mais que as pretendam justificar. Sacrificar uma terra por simples caprichos é praticar um crime para o qual não há justificação possível nem imaginária. As questões políticas ou pessoais não devem, de forma alguma prejudicar o interesse geral, que é o interesse de todos. Por outro lado, essas questões são de carácter secundário e são resolvidas em outro campo — dentro da legalidade, nada tendo, portanto, com o bem estar dum povo que se sente oprimido e vexado, como acontece no caso presente.

Guimarães quer uma Unidade Militar, não por contemplação mas por justo direito — mesmo mais do que o de outras terras que a têm — mas para isso se conseguir é preciso que todos os bons vimaranenses contribuam com uma cota-parte do seu esforço e da sua boa vontade, trabalhando em conjunto para o mesmo fim, sem ressentimentos de qualquer espécie. Se assim não fôr, tudo o que se faça não

ao ar. Ao findar o dia embaciará a luz do sol, produzindo o espectro, róxo ou púrpura, pintado no poente.

Com incontáveis companheiras, formará parte de uma névum, figurando grande montanha de rolos de algodão, às ondas, laivada de negro. Montanhas idênticas espalhar-se-ão, levadas pelo vento, pelo espaço, em plúmbea cortina, empanando a luz do sol ou escurecendo a noite.

Uma corrente de ar frio condensará o vapor de que é formada essa cortina e fa-la-á cair em chuva, em novas gôtas.

Despenhadas assim na terra, campos e montanhas, essas gôtas seguirão o seu natural destino: umas infiltram-se na terra, alimentando fontes e nascentes; outras formarão pequenos regatos, serpeando, murmurantes, pelo vale, entre renques de arvoredo ou moitas de flores campestres, para os rios, em direcção ao mar.

Algumas das que se escondem na terra, serão arrancadas, avidamente, do seu cárcere poroso pela raiz duma árvore, duma planta, dum caule, integrando-as num fruto, num grão.

Sempre inquieta, sempre em movimento, a gôta de água, agora alimento, entrará nas veias, no sangue, no cérebro do homem, fazendo com que as células nervosas, por seus frios, transmitam as suas ondas e ritmos. E assim, a gôta de água, num mo-

De Guimarães e dos Homens

Consumatum est

A' hora a que este jornal estiver a ser distribuído, já diversas camionetas terão levado para Braga, se não todo, pelo menos parte do recheio do casarão que foi do Duque de Bragança.

De aqui protestamos contra a inépcia daqueles que não souberam e não quiseram defender os interesses de Guimarães.

Que os que não são de Guimarães não se importassem, vá.

Mas que os filhos desta terra ajudassem a enterrar a grande aspiração de todos os vimaranenses de verdade, é coisa que não se compreende. Guimarães não os esquecerá.

E a lápide?

Qual o destino a dar à lápide dos mortos de Infantaria 20, mortos em combate pela Itália, em França e em Africa?

No museu não pode ficar. Seria uma afronta aos mortos da Grande Guerra.

Levá-la para qualquer outra parte... Mas quem nos garantirá que, dado o civismo que para aí campeia, ela não venha a servir para colar cartazes ou afixar editais?

A única solução que vemos é a Agência da Liga dos Combatentes reclamá-la e encerrá-la na modestia da sua sala.

Ali fica bem. Ali, ao menos, será respeitada, ali, ao menos, os morcegos do patriotismo, não ou-arão aproveitá-la para alicerces de qualquer castêlo do século XV, feito no século XX.

passará, como até aqui, de mais ou menos uma tentativa para se pretender dar uma satisfação aos clamores da população, uma parte da qual não tem responsabilidades no marasma em que se tem vivido. E se há vimaranenses — principalmente êstes — que contrariem esta pretensão, apontem-se os seus nomes à opinião pública, que ela se encarregará de os inutilizar. Os filhos renegados devem viver dentro do desprezo que nos merecem, visto que a própria consciência nacional não os tolera. E o que fica dito a respeito da Unidade Militar, poderá dizer-se, igualmente, de qualquer outro melhoramento. A aplicação é a mesma, tal tem sido a indiferença com que tôdas as aspirações de Guimarães têm sido tratadas junto do Poder Central. Infelizmente, não temos elementos para dizer o contrário.

X.

P. S. Sobre a Unidade Militar, há uns zuns-zuns da última hora, vaga esperança dos humildes que trabalham por esta terra.

Aguardaremos. X.

mento solene da sua jornada, contribuirá para a formação dos pensamentos, dos ideais da humanidade; latejará um dia nas fontes dum músico, dum poeta, dum filósofo, como pode ter figurado já no drama do Calvário.

Depois, soltando-se do seu cárcere momentâneo, retomada a liberdade, iniciará de novo a eterna e larga peregrinação através da vida e da morte.

A gôta de água entra no pão, alimento do corpo, na hóstia, alimento da alma, e entra no cerimonial da religião.

Mas onde a gôta de água é mais bela é nas lágrimas da mulher.

Há mais amor, mais paixão, mais súplica nas lágrimas de Madalena do que em todos os cânticos de amor e arrependimento; há mais angústia, mais tortura, maior martírio nas lágrimas de Maria do que nos gritos e gemidos lancinantes solitados nos hospitais.

A lágrima diz tudo: alegria, sofrimento, amor, súplica.

Perante as lágrimas duma mulher até os maus se enternecem: os duros tornam-se compassivos e os sensíveis creanças.

Lágrima, gôta de água bendita, que redime o pecado, inspira os poetas e sobe até Deus.

JOÃO AYRES D'AZEVEDO.

GAZETILHA

Até que enfim Senhor Claro, O Claros veio encontrá-lo...

E então a saúdinha? Muito bem, muito obrigado? Eu também vou bem da minha...

Deixe construir a 'strada Que nem ata nem desata Pela linha já traçada...

E ainda que essa estrada Atravesse seus terrenos E a poçilha arruinada...

Mas se assim o não fizer Creia se arrependerá, Pois até lhe faço erguer...

Meu rico Senhor Feudal Desça à sua realza; Que a Câmara Municipal Atende à sua riqueza...

O meu amigo preclaro Não faça tanta questão; Não lhe fica muito caro...

CLAROS.

Por Guimarães! Pela nossa terra!

E' sempre benévola e, justamente, apreciada a cooperação em prol do monumento dos mortos da Grande Guerra...

O que materialmente se conseguiu — o dinheiro provindo do imposto da carne — é tesouro sagrado em que não é lícito tocar...

— O dinheiro provindo do imposto da carne — é tesouro sagrado em que não é lícito tocar...

— O dinheiro provindo do imposto da carne — é tesouro sagrado em que não é lícito tocar...

— O dinheiro provindo do imposto da carne — é tesouro sagrado em que não é lícito tocar...

ses ou hóspedes ilustres — me têm auxiliado nesta santa cruzada. Por enquanto, esse veneno duma atmosfera irrespirável ainda cá não chegou...

Ao meu caro sr. J. Gualberto de Freitas, pelas suas merecidas referências, como camarada do «Notícias», a expressão mais sincera e amistosa do antigo combatente que...

Dada assim, resumidamente embora, a notícia da reunião «Pré-Teatro», resta-nos felicitar o sr. João Teixeira de Aguiar pela sua feliz iniciativa...

Novembro, 1935. MANUEL DE GUIMARÃIS.

Dos Livros. Dos Jornais.

Catálogo do Museu de Arqueologia da S. M. Sarmento — por Mário Cardoso

O novo catálogo do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento — I — secção — Lapidar e de escultura, últimamente publicado...

De muito longe, quer pelo constante progredir das colecções ali existentes, quer pelo muito interesse votado pelos estudiosos e visitantes...

Porém, como a bõa semente que, lançada à terra, germina e frutifica vemos com orgulho que alguém, um dos novos, um dos poucos vimiranenses de invulgar talento...

E, apesar do terreno não ser de bom lavrar, acabamos também de mais uma vez passar os olhos por esse trabalho perfeito e completo, que muito honra o seu autor, Ex.º Sr. Capitão Mário Cardoso...

Felicitações e agradecimentos por mais esta prova de esforço intelectual a enriquecer os valores da nossa terra.

Máximas Populares

XV Falas por mim e por três. Diz se: o pairol agudo, (Co'a opinião ao iuvê)

XVI A' tua cara de entêrro Diz-se... haver grande paixão... A ferrugem come o ferro

XVII O pão de trigo tremês, Porque céuo amalurece, Não o cõnas nem o dês: — O próprio gado o aborrece.

XVIII Comer até adocer, Jejuar até sarar; Quem esta norma tiver A saúde há-de lograr.

XIX Embora com muita roupa Fino é quem sempre apanha; Um real que se poupa E' um real que se ganha.

XX ¿Quem acreditar há-de Nessas falas de intrjúe? Conforme canta o abade, Lhe responde o sacristão.

XXI Agradam-te as penitências E a descrença te consome; Sô deacrê quem tem carências: Bem jejuá quem mal come.

A construção de um Teatro

Na Câmara Municipal reuniram-se na segunda-feira, à noite, a convite da C. A., várias individualidades...

— Devo declarar que não assistimos, pelo facto de para tal não nos ter sido dirigido qualquer convite...

deu, unânimeamente, o seu voto, a favor da construção do teatro a inaugurar no próximo ano, por ocasião do 4.º Centenário de Gil Vicente...

Nesse sentido o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. João Teixeira de Aguiar, apresentou uma proposta na qual se profetiza, por si só ou por meio duma sociedade a constituir, a fazer-se a construção do teatro...

Esta proposta foi recebida com entusiasmo e a Câmara prometeu estudá-la em sessão — o que cremos já fêz — para em seguida ser feita a cédência, por meio de escritura, do velho Teatro D. Afonso Henriques.

Dada assim, resumidamente embora, a notícia da reunião «Pré-Teatro», resta-nos felicitar o sr. João Teixeira de Aguiar pela sua feliz iniciativa...

Merecida homenagem

Em Assembléa Geral da prestante Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães — colectividade que se impõe à consideração de todos os vimiranenses — foi eleito, por unanimidade, sócio benemérito, o nosso querido amigo sr. António Larangeiro dos Reis...



António Larangeiro dos Reis

solenemente inaugurado, na quarta-feira, na sala das sessões da Associação dos E. do C., tendo-o descerrado uma interessante Irmã do homenageado.

Foram pronunciados alguns discursos, enaltecendo os oradores as qualidades de que o nosso bom amigo António Larangeiro é possuidor...

Após o descerramento do retrato foi servido ao homenageado e convidados um delicado Copo de Agua, durante o qual foram pronunciados muitos brindes.

NOVIDADE CIENTÍFICA

Somos informados de que está para ser publicado, talvez em Guimarães, um sintético opusculo, no qual o autor, quasi nos conterra-neo, pretende provar que, em vez do valor actualmente adoptado de Pi (relação da circunferência para o diâmetro)...

1.º de Dezembro

A C. A. aprovou a seguinte proposta apresentada pelo vereador sr. A. L. de Carvalho:

Fica bem ao Município Vimiranense, seguindo o bom exemplo do Governo, comemorar a data histórica do 1.º de Dezembro de 1640. E, fazendo-o, torna-se digno de nobres tradições herdadas, porquanto, registamos os anais do Município ter a edilidade do ano afastado de 1641 recebido carta régia de louvor dirigida ao povo desta, então, nobre vila...

— Devo declarar que não assistimos, pelo facto de para tal não nos ter sido dirigido qualquer convite...

tos da Grande Guerra, monumento que, pela identificação do seu significado patriótico com os heróis de 1640, será mais um testemunho de esforço da raça e, simultaneamente, um exemplo cívico de reconhecimento pelos que se sacrificaram pela Independência Nacional...

Amargo Destino

A meu primo e amigo Jose da Mota Freitas.

A neve cai... Pela rua uma criança sôzinha: andrajosa, quasi nua, cheia de frio, caminha...

Caminha, vai mendigar, por essas ruas além, por não ter, para a amparar, os carinhos de uma mãe.

Vive assim, a pobrezinha, sem ter pão para comer, nem ao menos a caminha onde se possa aquecer...

Que madrasta e dura sorte a dêsse ser inocente que caminha, sem ter norte, pela vida, amargamente...

Mas enquanto a triste pobre sofre a miséria mais alta, há tanta gente a quem sobre aquilo que lhe faz falta!

Novembro - 1935. J. Gualberto de Freitas.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO ADVOGADOS

Escritório - R. Gravador Molariinho, 32 (Baixos da Assembléa) TELEFONE, 58

Pasteis Folhados

Especialidade da PENSÃO COMERCIAL Toural Frescos todos os Domingos.

FERNANDO AIRES ADVOGADO R. República - GUIMARÃES

CAMISAS - GRAVATAS GRAVATAS - CAMISAS

LOJA DAS CAMISAS JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL

Associação Com. e Industrial

Extrato da reunião ordinária da Direcção em 6 de corrente

Offícios: do chefe da Estação Telégrafo desta cidade informando que o Administrador Geral defere o pedido desta Associação sobre a colocação dum marco postal na Praça D. Afonso Henriques...

Do sr. Boaventura, da Sucursal no Porto do jornal «O Século», solicitando a colaboração desta Associação no número especial a publicar por ocasião do próximo Congresso Internacional de Turismo, a realizar em Lisboa.

Resoluções: Oficiar ao sr. Engenheiro Director Geral dos Serviços de Viação, chamando a sua atenção para os prejuizos e transtornos graves que ao comércio e industria deste concelho vem causando...

Também passou na quarta-feira o aniversário natalício deste nosso prezado amigo, que felicitamos.

P.º José Ferreira Leite Continua algo incomodado o virtuoso sacerdote rev. José Ferreira Leite.

António Neves Regressou de Lisboa o estimado desportista e gerente de uma impor-

a colaboração desta Associação para qual-quer «demarche» que julgemos oportuno levar a efeito, para obter a que o recheio existente no edificio onde esteve aquartelado o regimento de Infantaria 20, seja transferido para Braga...

Palácio da Restauração

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal inicia no próximo dia 1 de Dezembro, e em todo o paiz, a grande subscrição nacional para a compra do Palácio da Restauração.

Ao lançar a sua patriótica iniciativa, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal dirige-se a todos os portugueses que prezam o nosso glorioso passado e se orgulham da sua qualidade de homens livres...

PORTUGUESES: NÃO DEIXEIIS DE SUBSCREVER!

Uma carta

Assinada por «Um amigo da Nova Guimarães» recebemos uma carta na qual o seu autor felicita J. de Seres, pela maneira desempenhada com que tem tratado, nestas columnas, da «Falta de um Teatro em Guimarães».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Américo Durão Encontra-se bastante incomodado o nosso bom amigo e ilustre Poeta e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, deste concelho, sr. Dr. Américo Durão...

Juiz de Direito Encontra-se doente o meretíssimo Juiz de Direito desta comarca, sr. Dr. Pavão da Silva Leal, estando a exercer, provisoriamente, as suas funções, o Juiz substituto e digno Conservador do Registo Predial, desta comarca, sr. Dr. João Aires de Azevedo.

Alberto Pimenta Machado Passou na quinta-feira o aniversário natalício do importante industrial e capitalista e nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado, a quem felicitamos.

António de Sousa Lima Também tem estado algo doente o nosso prezado amigo e digno 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. António de Sousa Lima.

D. Julieta Guimarães Pinheiro Agravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Julieta Guimarães Pinheiro, dedicada esposa do nosso prezado amigo e estimado vimiranense sr. José Pinheiro.

Serafim Pereira Rodrigues Passou há dias o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Serafim José Pereira Rodrigues. Embora tarde, as nossas felicitações.

Francisco da Cunha Mourão Também passou na quarta-feira o aniversário natalício deste nosso prezado amigo, que felicitamos.

P.º José Ferreira Leite Continua algo incomodado o virtuoso sacerdote rev. José Ferreira Leite. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

António Neves Regressou de Lisboa o estimado desportista e gerente de uma impor-

Pelas tertúlias... e cafés

A história tem certo sabor e marca com pedra branca o índice intelectual duma época.

Conta-se, e se não é verdade pelo menos é bem achado, que por um seperintendente em questões de obras foi deduzido um cálculo de superficie em metros cúbicos, expresso por uma «rádio-actividade» muito semelhante àquela que nos diz ter sido D. Tareja...

Isto de querer ter dedos para tocar todos os instrumentos, ainda que seja o vulgar cavaquinho, francamente, é osoio que só por despiante pode ser explicado e aceito.

Esta é sobre a higiene.

Interrogada certa família sobre a não ida para a Póvoa, para tratamento de banhos, ouviu-se-lhe a seguinte resposta:

— O papá, como tivesse feito uma casa nova, intruduziu-lhe um quarto de banho e disse-nos que já não precisaríamos de gastar dinheiro com as idas para a Póvoa, pois o novo melhoramento supre as faltas que nos obrigavam a deslocacões durante as épocas balneares.

COCA-BICHINHOS.

Canção outonal

Choupais gementes, doridos, Como corações feridos Por amarguradas dores, Chorando fria tristeza!... Stá de luto a Natureza Sentindo a morte das flores!...

Escurecem esplendores, Amortalhados amores E esqueléticos choupais, Sois como vagas lembranças De perdidás esperanças De muitos pobres mortais!...

Folhas tristes que rolais, Quantas queixas murmurais, Enlamiadas, pelo chão?!!... Vos sofreis o agreste vento Como a furia dum tormento Que nos fere o coração!...

Chorais estranha canção, Lembrando humana paixão De peitos despedaçados!... Vida feita de amarguras, Tõssem pãlidas criaturas Com os pulmões «sfarrapados!»

Pobres troncos descarnados Largam soluços magoados Que não tardam a morrer Sob a sombra dos cipitees, Onde uivam ventos agrestes Num trágico anoitecer!...

Póvoa, 1935. FREITAS SOARES.

tante fábrica de Ronfe, deste concelho, sr. António Neves.

Dr. João Fernandes de Freitas Pelo falecimento do saudoso Dr. Joaquim José de Oliveira, tio de sua ex.ª esposa, encontra-se de luto o nosso bom amigo e ilustre médico escolar do Liceu desta cidade, sr. Dr. João Fernandes de Freitas, a quem cumprimentamos.

Luiz Filipe Coelho Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Luiz Filipe Coelho, a quem desejamos breves melhoras.

FALECIMENTOS

Na sua residência, à Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, faleceu na quinta-feira, após aturados sofrimentos, o abastado capitalista e proprietário sr. Bernardino Gomes da Silva, que contava 81 anos de idade.

O extinto era sogro do sr. Gaspar Ferreira Paúl e tio da esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

O seu funeral realizou-se no sábado, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, e foi largamente concorrido.

— O cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna, foi, após os officos fúnebres, trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal. Pêsames à família dorida.

Da Cidade

Bispo de Angra — Chegou ontem a esta cidade S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra.

Madre Maria Domingas da Nota. Superiora Geral das Irmãs Franciscanas Hospitalares Portuguesas — Por deliberação da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, celebrou-se na quinta-feira, 21, na sua Igreja da Misericórdia, uma missa por alma da benemérita Mãe Geral.

Assistiram as Superiores e Irmãs Franciscanas do Hospital da Misericórdia, do Asilo de S. Paio, da Ordem T. de S. Francisco, de S. Domingos, do Colégio de N. S. da Conceição, do Asilo de Mendicid. de, da Casa dos Pobres, do Asilo de St.ª Estefânia e Superiora e Irmãs Religiosas do S. C. de Maria;

Cinema em Vizela — A linda Vila de Vizela vai ter no seu Teatro Cine-Parque, a partir do próximo domingo, dia 1 de Dezembro, sessões escolhidas de cinema-sonoro, o que deve ali atrair muitas pessoas desta cidade e de outras localidades.

Preços do pão quotidiano — Segundo a circular dimanada do Governo Civil de Braga, sobre o novo regime cerealífero, os industriais de padaria desta cidade foram notificados para venderem o oravante, conforme preceitua o Decreto, pão fino, 1.ª qualidade, a 2.ª80 o quilo em pães de 50 gramas, 100 gramas, 150 gramas e 133 gramas; pão de 2.ª em pães de 500 gramas, a 1.ª70; pão de 3.ª em pães de 500 e 1.000 gramas ao preço de 1.ª40. Porém, por ordem do mesmo Governo Civil, dada telefonicamente, poder-se-á vender a 3.ª00, 1.ª90, 1.ª60, respectivamente.

Pedidos de casamento — Pelo sr. José Baptista Vieira, estimado farmacêutico em Porto d' Ave e sua esposa sr.ª D. Maria Cosme Baptista Vieira, foi há dias pedida em casamento para seu filho, o nosso prezadíssimo amigo e estimado negociante local sr. Manuel Cosme Baptista Vieira, a sr.ª D. Ermelinda Ribeiro Carreira, filha do sr. António Maria Luís Carreira e de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Carreira, já falecidos.

Orfeão de Guimarães — Procedeuse à eleição dos novos corpos gerentes do Orfeão de Guimarães, que deu o seguinte resultado: Direcção — Presidente, padre José Carlos Simões de Almeida; vice-presidente, padre Augusto José Borges Sá; 1.º secretário, Joaquim de Azevedo; 2.º secretário, dr. Augusto Joaquim de Barros; tesoureiro, Luis de Moura Nunes; vogais, Domingos Alves Machado e Bernardino Mendes de Almeida.

Triate fim — Na estrada de Guimarães ao Porto e próximo daquela cidade apareceu morto, há dias, segundo nos informam, aquele pobre homem que por esta cidade aparecia de vez em quando e que, pertencendo a uma boa família do Minho, andava por este mundo, aos trombohões, sem eira nem beira, mendigando esmolas. O pobre Joaquim Alberto Monteiro que contava cerca de 80 anos de idade, figura arruinada dum passado enigmático encontrou assim, numa valeta de estrada, o seu leito de morte.

Conseada dos Pobreziños — A Mesa da Irmandade de S. Crispim enviou, como de costume, aos Vimaraneses, a seguinte circular: «São decorridos 620 anos quando, pela primeira vez, a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano deliberou dar, na Noite de Natal, ceia abundante a 12 pobres, como que simbolizando os 12 apóstolos que o Divino Mestre sentara à sua mesa... Como

teiros, em resposta às «Anotações» que publicamos no último número. Igualmente, nos fica de fora, pelo mesmo motivo, vários original.

Oficinas de S. José — Conforme é já do conhecimento dos nossos leitores, realiza-se no dia 8 de Dezembro às 21,30 horas em ponto o sarau de arte em benefício desta simpática casa de caridade.

Do luto — Pelo falecimento de uma sua tia encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. João Ribeiro Dias Júnior, a quem cumprimentamos.

Associação Industrial e Comercial — Relinhi extraordinariamente a assembleia geral da A. C. I. de G. para se pronunciar sobre a abertura dos estabelecimentos no dia 8 de Dezembro, por ser considerado um importante dia de feira.

Escutismo — Os escutas do núcleo local do C. N. E. realizaram no domingo passado um passeio de estudo à Citânia de Briteiros, o qual decorreu na melhor ordem.

N. S. da Conceição — Precedendo a festividade à Imaculada Conceição, começam no dia 28 do corrente, às 7 horas da manhã na capelinha do lugar da Conceição de fora, as novenas em honra da Padroeira.

Assembleias gerais — De futuro nenhuma assembleia geral de Sindicatos, corporações, etc., poderá ser convocada, sem que os seus dirigentes tenham a devida autorização do sr. administrador do concelho.

Novo posto de ensino — Por iniciativa da Câmara foi creado um posto de ensino na freguesia de Creixomil, d' este concelho, o qual será regido pelo nosso prezado colega sr. Hugo Almeida.

Hotel da Penha — Com sua família fixou residência na Penha, onde está a dirigir o Hotel da mesma Estância, o sr. Paulo Ferreira Leite.

Contribuinte Fomalicense — Por uma circular que há bastante tempo recebemos e a que a falta de espaço nos não permitiu ainda fazer referência, tivemos conhecimento de se haver fundado em Vila Nova de Fomalice, esta Agência onde serão tratados todos os assuntos dependentes das diversas Repartições do Estado, tais como: reclamações, pagamento de contribuições, concessão de licenças, registos de qualquer natureza e quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre qualquer ramo de serviços públicos, afecto a qualquer Repartição do Estado.

Sufragando — A Direcção da Casa dos Pobres manda celebrar no próximo dia 28, às 9 horas, na sua capela privativa uma missa em sufragio da alma da extinta Superiora Geral das Religiosas Franciscanas Hospitalares Portuguesas.

Lira Desafinada, por Eduardo de Azevedo, com prefácio do Professor dr. Leonardo Colmbra.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

Lira Desafinada divide-se em Sonetinhos, Musa... e Ao Deus... dard. O sr. Eduardo de Azevedo senão fez um bom livro, com bons versos, contudo é de louvar o seu amor pelas Musas, tendo neste seu segundo livro alguns sonetinhos e quadras interessantes.

Lira Desafinada encontra-se à venda nas seguintes casas: L. Oliveira & C.ª, R. da República, e Joaquim Leite Monteiro, R. 31 de Janeiro.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

Lira Desafinada divide-se em Sonetinhos, Musa... e Ao Deus... dard. O sr. Eduardo de Azevedo senão fez um bom livro, com bons versos, contudo é de louvar o seu amor pelas Musas, tendo neste seu segundo livro alguns sonetinhos e quadras interessantes.

Lira Desafinada encontra-se à venda nas seguintes casas: L. Oliveira & C.ª, R. da República, e Joaquim Leite Monteiro, R. 31 de Janeiro.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

é belo e edificante este feito dos nossos antepassados!

É tam edificante que, ininterruptamente, todos os anos, se vem repetindo cada vez em maior amplitude; e tamanho foi o santo contágio que se apoderou dos corações dos vimaranenses que o ano findo, se forneceram ceias a 1400 pessoas... Quam frutuosa, sublime e enternecedora é a caridade praticada com os olhos em Jesus, fonte única de todo o verdadeiro e desinteressado Amor!

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

— É um volumezinho de aparência modesta. O seu autor, sinceramente o confessa, não pôde ir mais além.

DESPORTO

CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL

Table with 2 columns: Match details and Score. Includes matches like 'Em Guimarães — Vitória vence o Foot-ball Club de Fafe por 10 a 2'.

Table with 2 columns: Team and Points. Lists teams like 'Vitória Sport Club' and 'Sporting de Braga' with their respective points.

(!) Por ter infringido o artigo 15.º do R. G. foi-lhe anulado um ponto.

Campeonato Distrital

Em Guimarães, o Vitória ganha ao F. C. de Fafe por 10 a 2.

Depois da apresentação dos dois grupos do Infantil do Vitória, deram entrada em campo os grupos escalonados para a 3.ª jornada da 2.ª volta do campeonato — o F. C. de Fafe e o Vitória de Guimarães.

Feita a escolha dos campos, o Vitória tem a saída e joga contra o sol. De começo jôgo indeciso. Alberto Augusto está atento na defesa e despacha bem. Uma fuga pela ponta direita vimaranense e é assinalado um «canto» contra Fafe, que nada resulta.

Aos 11 minutos, Fafe consegue internar-se no terreno dos alvi-negros e a sua meia-ponta esquerda remata forte, o que obriga Adélio a uma intervenção pouco feliz, vendo anichar-se nas suas redes o esférico, shootado em recarga.

Escola Industrial

Tendo-se procedido, na nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», à eleição dos novos corpos gerentes, que hão-de dirigir a Caixa Escolar da mesma Escola, no ano lectivo de 1935-1936, verificou-se o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, Alvaro Augusto Martins; vice-presidente, José Ferreira; secretário, Manuel da Silva Antunes; tesoureiro, José Ferreira Martins; vogal, Carlos Cunha.

Conselho Fiscal — Presidente, Dr. João de Oliveira Bastos, professor da mesma escola; secretário, José Machado Torres; vogal, José Lino.

Esta instituição que tantos benefícios vem prestando a muitos alunos pobres, da dita escola, não só em livros como em matriculas gratuitas para os mesmos, etc., tem ultimamente alargado a sua esfera de acção, tanto assim que os seus componentes estão dispostos da melhor boa vontade em conseguir a maior receita possível, a fim do seu esforço ser coroado com maiores regalias para os ditos alunos pobres.

Proteger as pessoas que, por infelicidade, nasceram pobres, é uma divisa, que todos devem seguir, mostrando o seu amor pelo próximo, e trabalhando tanto quanto possível para lhe minorar o sofrimento, ajudando os também a ter a instrução necessária que lhes é indispensável na vida.

Por isso são merecedores dos nossos maiores elogios e parabens, quem, como os componentes da Caixa Escolar, trabalha, sem interesse em qualquer fim, numa causa, para engrandecimento da sua escola e do seu semelhante.

damente off-side. Custódio de Sousa confirma a sua decisão de mandar a bola para o centro, o que origina protestos da parte do público. Saída do Vitória, que se enterna no campo dos Fafenses, com a finalidade de um remate de cabeça que João Jesus manda à figura do guarda-redes. Alberto Augusto aperta o jôgo e numa fuga sua, o árbitro assinala um castigo por carga desleal, contra Fafe. Off-side marcado à ponta esquerda de Fafe. Delineamento de boas jogadas da parte dos vimaranenses, que parecem querer assentar o jôgo. Clemente remata e a bola sai pela linha de cabeceira. De novo Clemente tem a bola nos pés e, a um forte remate, consegue o 1.º ponto para o grupo vimaranense. Off-side marcado à ponta esquerda de Fafe. Apêto de jôgo no terreno de Fafe, que origina canto. Marcado este, Zeferino remata de cabeça, por alto. É assinalada uma mão contra Fafe, que, marcada, obriga João Jesus a uma intervenção de cabeça, que o guarda-redes fafense defende. Foul a Zeferino, que os Fafenses não sabem aproveitar e que deixa Faria à vontade para uma fuga e remate que sai por cima do poste. Clemente continua a ser o único homem da linha avançada que, de posse da bola, consegue uma aberta, para contar o 2.º goal a favor do Vitória. Saída de Fafe, que Jaime alivia. Virgílio domina o esférico, cruza o iôgo, o que permite a João Jesus marcar o 3.º goal para as cores vimaranenses.

O F. C. de Fafe abranda na sua impetuosidade e o domínio agora pertence francamente ao grupo vimaranense. Foul contra Fafe; «canto» contra Fafe; e numa série de remates às rédes, que nada trazem de proveitoso, devido ao grande número de homens postados dentro da grande área. «Mão» de Lima, a um cruzamento de jôgo feito pelos fafenses. «Canto» contra Fafe, que João Jesus manda por cima do poste. Despachada a bola, torna-se intenso o assédio dos vimaranenses ao terreno dos brancos e verdes. «Canto» contra Fafe, que, em confusão, é defendido pelo guarda-rêdes. De novo Clemente é quem alveja as rédes, contando o 4.º goal a favor do team vimaranense.

2.ª parte Saída de Fafe. Remate de Faria, que o guarda-redes fafense defende e manda para canto. Bravo marca-o e nada resulta. Foul por infracção de um jogador de Fafe. Alberto Augusto marca a penalidade, que é rematada fracamente por Clemente. O Vitória dispõe do seu adversário e o 5.º goal é feito por Bravo, a um passe de Virgílio. Fuga dos verdes e brancos às redes de

Adélio, mas sem vantagem. Foul marcado a Zeferino, que aproveitado pela linha dianteira de Fafe, tem por finalidade um remate por alto. Apêto da parte dos vimaranenses, que origina um canto contra Fafe. Marcado este, João Jesus, de cabeça, transforma-o no 6.º goal. Saída de Fafe, que faz um lançamento à sua ponta-direita, que, centrando, proporciona a Adélio uma grande defesa. 7.º goal de João Jesus, de cabeça. Off-sid assinalado a Faria. Novo apêto às redes fafenses, que origina um canto. Bravo marca-o e João Jesus, em recarga, mete, com a mão, o esférico nas redes. Porém, o sr. árbitro, que não é Aureliano nem Veneno, conseguiu ver, Foul contra Fafe, que é mandado pela linha de cabeceira. Off-sid da ponta esquerda de Fafe. Canto contra Fafe, que Faria transforma em 8.º goal. Feita a bola de saída, Alberto Augusto tem uma fuga que se perde nos pés da defesa fafense. Passagem de Lima a Faria, que tem um remate enviezado e conta o 9.º goal. Reacção dos verdes e brancos, que obrigam os vimaranenses a mandar a bola para canto. Bravo consegue internar-se no terreno dos fafenses e é Clemente quem aproveita o centro para marcar o 10.º goal. É assinalada uma mão dum jogador de Fafe, que João Jesus pretende aproveitar e remata mal de cabeça. Alberto Augusto, apesar da sua idade, tem uma fuga pelo lado direito, que Zeferino perde. A linha avançada vimaranense perdeu em mobilidade, reveladora talvez de cansaço. Foul por carga desleal de Zeferino. Os halves vimaranenses preocupam-se em rematar às redes do meio do campo, com excepção de Laureta, que está jogando com acerto. Por vezes, nota-se a desafinação do conjunto, embora Alberto Augusto pretenda impô-lo. O Vitória domina, mas não consegue elevar o score. As asneiras sucedem-se, ou por destempêro ou por brigas que se não admitem no ground. E assim... o árbitro pôde têrmo a um quarto de hora de mau jôgo, da parte daquele grupo, que tendo valores reais, se perdeu em facécias pouco recomendáveis, e, por vezes, perigosas para Adélio.

Desafio anulado

Por determinação da Associação de Foot-ball de Braga, o Gil Vicente de Barcelos terá de realizar novo desafio com o Foot-ball Club de Fafe em data a determinar.

Futebol no país

- Campeonato de Lisboa: Carcavelinhos vence o Barreirense por 3 a 1. Sporting vence o União por 6 a 0. Benfica vence o Belenenses por 2 a 1.
Campeonato do Porto: Leixões empata com o Académico por 0 a 0. Porto vence o Leça por 7 a 2. Boavista vence o Salgueiros por 3 a 1.

TEATRO CINE PARQUE VIZELA DOMINGO, 1 de DEZEMBRO de 1935 INAUGURAÇÃO CINE-SONÓRO APARELHAGEM SONÓRA PHILISINOR 1936 SENSACIONAL FILME DE ESTREIA

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobre-tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Crítica Semanal

O critério do próximo...

Sobre os nossos ouvidos correm, já há algum tempo, uns teimosos zuns-zuns, que nos deixam atarefados e irresolutos.
Diz-se que uma certa entidade, tendo dois empregados ao seu serviço, actualmente imbuídos de trabalhar, por doença que não perdoa, ou seja a tuberculose, está disposta a, ao primeiro, que recebia, até a data, a importância dos seus vencimentos por inteiro, retirar-lhe os mesmos vencimentos; e ao segundo que recebia somente metade do seu ordenado, retirar-lho por completo.
Pergunta-se: — Sendo os ditos empregados, funcionários públicos e descontando todos os meses e até a data, uma certa importância, para os Funcionários Civis Tuberculosos, se, nesta altura, infelizmente, caíram nesse miserável estado, porque razão não recebem o seu ordenado por inteiro?
Para que fim descontaram todos os meses bastantes escudos para os Funcionários Civis Tuberculosos?
— Diz-se também que diversos empregados da mesma entidade, funcionários contratados, pediram uma licença de trinta dias, com vencimentos, o que lhes foi concedida, tendolhes sido pago o respectivo ordenado, por inteiro, sem discussão absolutamente alguma, por parte da respectiva entidade.
Acontece, no entanto, que um outro empregado, funcionário público efectivo, da mencionada entidade, requereu também uma licença de 30 dias, com vencimentos, para tratar da sua saúde, o que lhe foi concedida.
Porém, na altura em que ia para receber o seu ordenado, relativo ao mês em que esteve de licença, ficou assombrado e espavorido, quando foi informado de que a referida entidade se negava terminantemente ao pagamento do seu justo ordenado, alegando que o dito funcionário não tinha direito ao mesmo.
Pergunta-se: — Tendo sido pagos os vencimentos, por inteiro, aos funcionários contratados, para quem foram concedidos 30 dias de licença, com que direito a entidade competente se nega a pagar o vencimento a um funcionário efectivo, para quem igualmente foram concedidos 30 dias de licença, com vencimentos?
Que criterioso procedimento tomou semelhante entidade!
— Como tomaram esta repugnante resolução por favoritismo?
As leis são para se cumprirem... e não admitem ignorâncias?
Em nome da razão que assiste aos referidos funcionários, solicitamos à dita entidade que cumpra a lei, pois cumprindo a, não fará mais do que o seu dever, e assim prestará justiça a quem, como os referidos funcionários, são merecedores.

anos não se exhibe, que são as «Danças Nicolinas».

Sabemos também que a organização do «Bando Escolástico», foi confiada ao distinto Poeta, sr. Delfino de Guimarães, pelo que o felicitamos sinceramente.
E' digno dos nossos maiores elogios e parabéns a mocidade académica, que procura, por todos os meios, conservar uma tradição antiga, que faça lembrar os tempos dos nossos dias.

ARENDAD J.º.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Mês de Outubro
Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos de fiscalização nos concelhos de Melgaço, Caminha, Viana do Castelo, Braga, Ponte de Lima e Renze, onde visitou 309 estabelecimentos de venda de vinho verde e 509 adegas de produtores, a fim de averiguar da existência de vinho.
No Porto, colheram-se 129 amostras de vinhos verdes entrados na cidade e Entrepósito de Gaia e 54 de vinhos destinados à exportação, as quais deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise.
Em Lisboa também se exerceu fiscalização, tendo sido visitados 230 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.
Por transgressões verificadas foram levantados 80 autos.
Perto, 8 de Novembro de 1935.
O Presidente da Comissão Executiva,
a) Manuel de Espregueira e Oliveira
O Chefe dos Serviços de Fiscalização,
a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

RIBEIRO, FILHO (ALFAITE)

Convida os seus Ex.ªs Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que recebeu para a presente estação de inverno, que tem em exposição na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

dos os anos vem realizando, neste mês, por excelência dedicado ao aufrágio das Almas.
Como de costume, esse acto deve ser concorridíssimo e realiza-se na Capela das Almas, de Santa Catarina, da cidade do Porto, com início às 10 horas. A' Missa solene de Requiem, seguir-se-á a allocução fúnebre, feita pelo distinto orador sagrado, rev. Manuel Nédo de Souza, reitor de Seminário de Trancoso, Gaia, resando-se depois os officios fúnebres junto do manualéu.
A' semelhança dos anos findos, vão ser convidadas as autoridades officiaes, entidades portuenses, e, de uma forma geral, as pessoas das familias dos falecidos a assistir a essa sentida e significativa homenagem.
Subscrevem estes convites os estimados directores da Companhia, sr. Julio Dias da Costa e Maximino Dias da Costa, individualidades de prestigio no Porto e que, assim, continuam a dar um exemplo admirável, merecedor do nosso elogio e do aplauzo de todo o publico que sente a perda dos seus entes queridos.

CÃO PERDIGUEIRO

Desapareceu perto da Póvoa de Lanhoso, que dá pelo nome de "Polo... E' malhado e ajuda novo.
Gratifica-se quem o entregar ou indicar o seu paradeiro, procedendo se contra quem o tiver.
Dirigir-se a António Simões - Fábri-ca da Cruz de Pedra - Guimarães.

Do Concelho

Caldas das Taipas, 14.
(Retardada)
Se procurarmos a causa dos males que afligem uma terra e perscrutarmos as razões porque ela se não Jesenvolve nem progride, vamos encontrar-las, a maior parte das vezes, na má conduta dos seus habitantes.
E, no entanto, todos se dizem baírristas e se proclamam os seus maiores e mais devotados amigos.
Há muitas pessoas que se desfa- zem em arroubos de baírrismo, se arvoram nos maiores paladinos da civilização, se confessam os mais estrepentes defensores dos interesses da sua terra, e que os seus actos são a mais completa negação das suas afirmações!
Baírrismo não é dizer mal de tudo a propósito de nada; não é urdir a intriga e semear a discórdia entre os

nossos concidadãos, levando os a sérios retraimentos e a graves desin- teligências.
Baírrismo não é — para nos elevar a nós mesmos — deprimir e ames- quinhar os outros, maisnamdo as suas intenções, arrastando pela lama a sua honra, promovendo o seu des- crédito.
Não é esconder méritos e virtudes para sómente apontar erros e de- feitos.
Tal baírrismo, é baírrismo indivi- dual, pretencioso, estulto e mau!
E' baírrismo que retrai, afasta e desordena, em vez de incitar, agregar e unir!
Terra com tais baírristas, aonde não há harmonia nem respeito mútuo e os seus habitantes se degradiam num instinto perverso de raiva e de vingança, é terra condenada ao ma- rasmus, ao ostracismo, à morte!

Zangaram-se há dias, chegando quasi a vias de facto, dois dos meus mais illustres colegas na imprensa, por causa de uma correspondência publicada, ultimamente, neste jornal.
Qual dos dois teria razão?
O que disse a verdade; mas o assunto, que quanto mais lhe mex- em mais mal cheira, devem dá-lo por discutido e terminado.
Vá. Tenham juizo!
— Voou para o céu, com 6 meses de idade apenas, a inocente Maria Terêsa, filhinha querida do nosso amigo sr. Inácio Peixoto da Silva conceituado comerciante da nossa praça, e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Cândida da Silva Lourenço.
O seu cadáver foi a enterrar, on- tem, com grande acompanhamen- to, ao cemitério desta freguesia.
A seus desolados pais enviamo. os nossos cumprimentos. C. C.

— Zangaram-se há dias, chegando quasi a vias de facto, dois dos meus mais illustres colegas na imprensa, por causa de uma correspondência publicada, ultimamente, neste jornal.
Qual dos dois teria razão?
O que disse a verdade; mas o assunto, que quanto mais lhe mex- em mais mal cheira, devem dá-lo por discutido e terminado.
Vá. Tenham juizo!
— Voou para o céu, com 6 meses de idade apenas, a inocente Maria Terêsa, filhinha querida do nosso amigo sr. Inácio Peixoto da Silva conceituado comerciante da nossa praça, e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Cândida da Silva Lourenço.
O seu cadáver foi a enterrar, on- tem, com grande acompanhamen- to, ao cemitério desta freguesia.
A seus desolados pais enviamo. os nossos cumprimentos. C. C.

— O tempo arrefeceu considerã- vemente, tendo caído, ontem e ho- je, as primeiras camadas de geadas, marcando o termómetro, manhã cedo, 3 centígrados fóra de casa.
— O sr. Manuel Vieira da Cunha,

beiro, que tomou posse em 18 de Ja- neiro de 1887; Manuel Caetano Fer- reira d'Éça, em 1782; Pedro Carneiro de Melo Amorosa, em 1810, que era bacharel em Canones; Francisco Car- doso Rodrigues de Assis que faleceu com 81 anos de idade em 6 de Agosto de 1878, sendo filho de Bento José Ro- drrigues e de Maria Rosa, naturais de Urgezues. Foi pároco de Santa Eulá- lia de Nespeira. Tomou posse do lugar em 31 de Dezembro de 1845. A dignidade de arcepreste foi criada por Leão X em 3 de Agosto de 1518. Posto isto, aproveitamos também o ensejo para dizer que, quando a cole- giada foi extinta no referido ano de 1869, eram suas dignidades: Chantre, presidente, José António Martins Vi- maranense, que tomara posse em 19 de Abril de 1856 e faleceu em 9 de Maio de 1879. Tesoureiro-mor João Leite Pereira da Costa Bernardes cuja posse fóra em 12 de Fevereiro de 1851, falecendo em 11 de Novembro de 1885; o Arcediago de Sobradelo e bacharel

beiro, que tomou posse em 18 de Ja- neiro de 1887; Manuel Caetano Fer- reira d'Éça, em 1782; Pedro Carneiro de Melo Amorosa, em 1810, que era bacharel em Canones; Francisco Car- doso Rodrigues de Assis que faleceu com 81 anos de idade em 6 de Agosto de 1878, sendo filho de Bento José Ro- drrigues e de Maria Rosa, naturais de Urgezues. Foi pároco de Santa Eulá- lia de Nespeira. Tomou posse do lugar em 31 de Dezembro de 1845. A dignidade de arcepreste foi criada por Leão X em 3 de Agosto de 1518. Posto isto, aproveitamos também o ensejo para dizer que, quando a cole- giada foi extinta no referido ano de 1869, eram suas dignidades: Chantre, presidente, José António Martins Vi- maranense, que tomara posse em 19 de Abril de 1856 e faleceu em 9 de Maio de 1879. Tesoureiro-mor João Leite Pereira da Costa Bernardes cuja posse fóra em 12 de Fevereiro de 1851, falecendo em 11 de Novembro de 1885; o Arcediago de Sobradelo e bacharel

beiro, que tomou posse em 18 de Ja- neiro de 1887; Manuel Caetano Fer- reira d'Éça, em 1782; Pedro Carneiro de Melo Amorosa, em 1810, que era bacharel em Canones; Francisco Car- doso Rodrigues de Assis que faleceu com 81 anos de idade em 6 de Agosto de 1878, sendo filho de Bento José Ro- drrigues e de Maria Rosa, naturais de Urgezues. Foi pároco de Santa Eulá- lia de Nespeira. Tomou posse do lugar em 31 de Dezembro de 1845. A dignidade de arcepreste foi criada por Leão X em 3 de Agosto de 1518. Posto isto, aproveitamos também o ensejo para dizer que, quando a cole- giada foi extinta no referido ano de 1869, eram suas dignidades: Chantre, presidente, José António Martins Vi- maranense, que tomara posse em 19 de Abril de 1856 e faleceu em 9 de Maio de 1879. Tesoureiro-mor João Leite Pereira da Costa Bernardes cuja posse fóra em 12 de Fevereiro de 1851, falecendo em 11 de Novembro de 1885; o Arcediago de Sobradelo e bacharel

das Taipas, abateu a tiro, na sema- na transacta, próximo daquela po- voação, uma ave de aparência mo- cho rial, que trazia uma anila com os seguintes dizeres:
"Vogel Wart Sempack n.º 80.344 Helvetia."

Curiosidades Mundanas

A "flâmula azul., do Atlântico

Em Berlim anuncia se a próxima construção dum grande paquete, que procurará conquistar a "flâmula azul., do Atlântico, a qual se atribui ao navio que fizer mais rapidamente a viagem Europa Améfrica do Norte. Uma estatística mostra que, em 95 anos, a mari- nha mercante alemã deteve o trofeu dez vezes, isto é, tantas como os outros países reunidos. A flâmula é hoje trazida pelo transatlântico italiano "Rex", mas em breve passará para o francês "Normandie, que bateu o "re cord", e já foi conquistada por dez barcos alemães, oito ingleses, um ita- liano e outro francês.

Casamento à porta da igreja

Em Inglaterra e em França, leis antigas autorizavam a serem legalmen- te contraídos casamentos em frente da igreja, ou porta desta. O casamento de Francisco II, de França, com Maria Stuart, efectuou-se à porta da igreja de "Notre Dame". O poeta inglês, Chancier alude, numa composição sua, The Wife of Bath, a esse costume, dizendo ironicamente:
"She was a worthy woman all her live, Husbands at the church-dore had she five".
"Toda a sua vida foi uma digna mulher; só casamentos à porta da igreja teve cinco".

Habilidades policiaes

A policia de Praga dá sessões pú- blicas de cinematografo, nas quais exibe os retratos dos criminosos em cuja captura está interessada, para que o publico possa dar noticias deles, no caso de conhecer algum dos retratados.

TEATRO CINE PARQUE VIZELA

DOMINGO, 1 de DEZEMBRO de 1935
INAUGURAÇÃO CINE-SONÓRO APARELHAGEM SONÓRA PHILISINOR 1936 SENSACIONAL FILME DE ESTREIA

CÃO

Perdeu-se um cão ratei- ro, branco com malhas pretas; dá pelo nome Buíça. Gratifi- ca-se a quem o entregar ou indicar o seu paradeiro e procede se a todo o tempo contra quem o tiver.
R. de Gil Vicente, 38.
Aluga-se uma casa nova em frente à avenida que anda a const- ruir se.
Falar na casa do Propósto.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António
Movimento hospitalar no mês de Outu- bro de 1935:
Consultas no Banco, 645.
Receitas abonadas a doentes exter- nos, 466.
Parturientes recolhidas, 9.
Crianças nascidas, 8, sendo 6 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Setembro de 1935, 93.
Doentes entrados durante o mês, 122.
Doentes saídos:
Curados, 68.
Melhorados, 31.
Falecidos, 10.
Ficaram existindo no último dia de Outubro, 93.
No balneario foram dados 206 banhos.
Operações de grande e pequena cir-urgia, 59.
Curativos feitos no Banco, 1.798.
Injecções applicadas, 1.077.
Applicações eléctricas, 94.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 17.
Doentes existentes no último dia do mês de Setembro de 1935, 18.
Doentes entrados durante o mês,
Doentes saídos:
Curados, 2.
Melhorados, 2.
Falecidos, 2.
Ficaram existindo no último dia de Outubro, 17.
Operações de pequena cirurgia, 2.
Curativos feitos no Banco, 194.
Injecções applicadas, 82.

VENDEM-SE 6 quintas todas juntas à beira da estrada.

Tem bastantes bouças com carva- lhos, pinheiros e eucaliptos e diversas ramadas.
Pagam 27 carros de cereais.
Trata o solicitador Augusto Silva.

Garrafas vãsias

Compram-se na PENSÃO COMERCIAL Toural — Guimarães

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vindo em seu auxilio
No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.
Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expres- são nítida da dôr — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impres- sionou imenso.
Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.
O custo da perna é de 1.200\$00.
Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.
Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos dis- so a certeza — na missão a que nos propusemos.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

A colegiada e os seus privi- légios régios e pontificios XII

(Continuação)

O D. Prior gozava de dotação se- parada e independente da massa capi- tular.
Num documento manuscrito, que compulamos na Biblioteca d'Ajuda, se lê a conta corrente do priorado no ano de 1638, da qual consta: 336 razas de trigo que, devido às quebras, ficaram em 331 e meia, que foram quantas entraram na tulha, as quais, vendidas a 280 reis cada, deram o pro- duto de 92\$680 reis; 498 razas de centeio e cevada branca, recebidas em grão que, como as quebras de 10 e 12 que se deram ao cobrador como seu

estipêndio, ficaram em 476 que vendi- das a 170 reis cada uma, deram 80\$920 reis; 516 e meia de milho também em grão que assim foram arrecadadas na tulha, mas com a quebra de 16 e mais 10 que se deram àquele mesmo empregado de nome Pero Francisco, ficaram só 595 que vendidas produzir- am 78\$265 reis; 51 almudes e meio de vinho cozido e 70 de vinho mole, que, abatidas as quebras, ficaram em 106 e vendidos a 200 reis cada almude, pro- duziram a quantia de 21\$200 reis; 14 marrãs e meia, vendidas a 13200 cada deram 17\$400 reis; 20 carros de palha a 270 cada, deram 5\$400 reis; 17 carros de lenha a 140 reis ca- da, deram 2\$380 reis; 180 galinhas, vendidas a 70 reis cada, somam 12\$600 reis; destas — continua o documento — 30 eram dadas na vila, onde as não queriam pagar por mais de 50 reis ca- da uma; 16 frangos a 20 reis cada um, deram 320 reis; 1 carunairo que foi vendido por 300 reis; 1 leitão vendido por 200 reis; 1/2 raza de feijões e 70

reis importou em 105 reis; 4 dia de geira importou em 90 reis; 1 dúzia de ovos a 18 reis cada uma rendeu 216 reis. O aluguer da cuba em que se guardava o vinho custava 400 reis.
Além destes rendimentos ainda havia o dos laudémios, as lutozas e muitos outros de várias origens.
Quando a Colegiada foi extinta a primeira vez eram as suas dignidades desempenhadas:
O Chantredo pelo rev. José António Martins Vimaranes, natural da freguesia de S. Miguel do Castelo, filho de Francisco José Martins e de Rosa Margarila, que tomou posse em 19 de Abril de 1856 e faleceu em 9 de Março de 1879; o arceprestado por Fran- cisco Cardoso Rodrigues de Assis que, tomando posse em 31 de Dezembro de 1845, faleceu em 6 de Agosto de 1878; o arceadiago de Sobradelo pelo ba- charel José Fernandes da Cunha Reis da Mota Godinho que faleceu em 1886; o arceadiago de Vila Cova por Gaspar Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz

reis importou em 105 reis; 4 dia de geira importou em 90 reis; 1 dúzia de ovos a 18 reis cada uma rendeu 216 reis. O aluguer da cuba em que se guardava o vinho custava 400 reis.
Além destes rendimentos ainda havia o dos laudémios, as lutozas e muitos outros de várias origens.
Quando a Colegiada foi extinta a primeira vez eram as suas dignidades desempenhadas:
O Chantredo pelo rev. José António Martins Vimaranes, natural da freguesia de S. Miguel do Castelo, filho de Francisco José Martins e de Rosa Margarila, que tomou posse em 19 de Abril de 1856 e faleceu em 9 de Março de 1879; o arceprestado por Fran- cisco Cardoso Rodrigues de Assis que, tomando posse em 31 de Dezembro de 1845, faleceu em 6 de Agosto de 1878; o arceadiago de Sobradelo pelo ba- charel José Fernandes da Cunha Reis da Mota Godinho que faleceu em 1886; o arceadiago de Vila Cova por Gaspar Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz

beiro, que tomou posse em 18 de Ja- neiro de 1887; Manuel Caetano Fer- reira d'Éça, em 1782; Pedro Carneiro de Melo Amorosa, em 1810, que era bacharel em Canones; Francisco Car- doso Rodrigues de Assis que faleceu com 81 anos de idade em 6 de Agosto de 1878, sendo filho de Bento José Ro- drrigues e de Maria Rosa, naturais de Urgezues. Foi pároco de Santa Eulá- lia de Nespeira. Tomou posse do lugar em 31 de Dezembro de 1845. A dignidade de arcepreste foi criada por Leão X em 3 de Agosto de 1518. Posto isto, aproveitamos também o ensejo para dizer que, quando a cole- giada foi extinta no referido ano de 1869, eram suas dignidades: Chantre, presidente, José António Martins Vi- maranense, que tomara posse em 19 de Abril de 1856 e faleceu em 9 de Maio de 1879. Tesoureiro-mor João Leite Pereira da Costa Bernardes cuja posse fóra em 12 de Fevereiro de 1851, falecendo em 11 de Novembro de 1885; o Arcediago de Sobradelo e bacharel

José Firmino da Cunha Reis da Mota Godinho que se colara em Braga em 4 de Fevereiro de 1834 e faleceu em 1886; O Mestre-Escola, bacharel Joa- quim de Sousa Guedes Aguiar que to- mou posse em 11 de Março de 1859 e faleceu em 14 do mesmo mês em 1889; o Arcediago de Vila Cova Gaspar Pe- reira Peixoto Sarmento de Queiroz e Menezes, cuja posse lhe fora conferida em 2 de Abril de 1845, falecendo em 1 de Setembro de 1884.
Os últimos cônegos cura- (párocos) foram Miguel Antão da Silva, falecido em 31 de Maio de 1872 e José Antô- nio Rodrigues Cardoso, falecido em 15 de Novembro de 1879.
Mas adiante.
(Continua).
P.º ALBERTO GONÇALVES.
Assinar o "Noticias de Guima- rais., é dever dos vimaranenses.

